

# Fundamentos da Enfermagem 3

**Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Michelle Thais Migoto  
(Organizadora)

# Fundamentos da Enfermagem 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-116-9

DOI 10.22533/at.ed.169191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No volume 3, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 20 capítulos, que englobam assuntos relacionados ao ambiente hospitalar, como também a dimensão ensino. A principal relação entre eles, é que os hospitais além de serem espaços voltados para a assistência à saúde em suas diversas especialidades, é também o campo da prática de ensino, de pesquisa e incorporação tecnológica em saúde.

A assistência hospitalar se fortalece quando ela se abre para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa, que retroalimentam a qualidade da assistência, segundo a Segurança do Paciente. Esta relação ocorre pelo ensino para a graduação e pós-graduação para as diversas profissões da área da saúde.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer a Enfermagem, colaborando e instigando os envolvidos na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulados por instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais e assistenciais que corroboram com o desenvolvimento da prática profissional da Enfermagem

Michelle Thais Migoto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A TEORIA DO CUIDADO HUMANO APLICADA AO PACIENTE CARDIOPATA	
Andrea Cristina Dantas Borba	
Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro	
Ana Beatriz de Oliveira Aziz Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO DURANTE A HEMODIÁLISE	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Ismael Viana Aragão	
Maxwell do Nascimento Silva	
Fernando Rodrigo Correia Garcia	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Wochimann de Melo Lima	
Luciana Coelho Carvalho Oliveira	
Rafael Mondego Fontenele	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE CUSTO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES	
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>51</b>
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA ORIENTAÇÃO DO USO DOS EPI'S PARA A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS	
Milena Suzy Lopes Pereira	
Natália Saldanha Ferreira Augusto	
Sílvia Ximenes Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)	
Elaine Ribeiro	
Adriana Cristina Mota Furlan	
Érika Christiane Marocco Duran	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1691912025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 69**

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SINDROME DE ONDINE

Maria Cláudia Parro  
João Cesar Jacon  
Marcela Pereira de Sá  
Roberta Bistafa

**DOI 10.22533/at.ed.1691912026**

**CAPÍTULO 7 ..... 82**

POLÍTICAS E AVANÇOS DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira  
Oscar Kenji Nihei

**DOI 10.22533/at.ed.1691912027**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

REVISÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA  
DO HCFMUSP

Nathalia Casarin Scoz Campos  
Camila Hidalgo  
Larissa Cristina da Silva Pinheiro  
Andreia Oracic Pena  
Fernanda Santos da Silva  
Renata Lourenço César Parra

**DOI 10.22533/at.ed.1691912028**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: AÇÕES DA ENFERMAGEM PARA REDUZIR A SUA OCORRÊNCIA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Roberta Daniele Rocha Chagas de Oliveira  
Ana Rute Soeiro Brandão  
Maxwell do Nascimento Silva  
Fernando Rodrigo Correia Garcia  
Francisca Bruna Arruda Aragão  
Fabrício e Silva Ferreira  
Wochimann de Melo Lima  
Luciana Coelho Carvalho Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1691912029**

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM RURAL

Ângela Roberta Alves Lima  
Eliana Buss  
Maria del Carmen Solano Ruiz  
José Siles González  
Rita Maria Heck

**DOI 10.22533/at.ed.16919120210**

**CAPÍTULO 11 ..... 131**

A ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: POSSIBILIDADES DO  
AUTOESTUDO DOCENTE

Lídia Chiaradia da Silva  
Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano

**DOI 10.22533/at.ed.16919120211**

**CAPÍTULO 12 ..... 147**

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE PACIENTES EM CUIDADO INTENSIVO

Graciela de Brum Palmeiras

Adriano Pasqualotti

Marlene Teda Pelzer

**DOI 10.22533/at.ed.16919120212**

**CAPÍTULO 13 ..... 162**

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUANTO A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Rocha Gouveia Neto

Bruna Oliveira Gonzaga

Mirelly da Silva Barros

Mônica Gusmão Lafrande Alves

Nathália Bianca Gomes da Nóbrega

Taciana da Costa Farias Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.16919120213**

**CAPÍTULO 14 ..... 175**

FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO: A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES

Anna Karla Nascimento Lima

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Edna Aparecida Barbosa de Castro

Fábio da Costa Carbogim

Raquel de Oliveira Martins Fernandes

William Ávila de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.16919120214**

**CAPÍTULO 15 ..... 189**

FORMAÇÃO POLÍTICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DE UMA PROFISSÃO: A REALIDADE DA ENFERMAGEM DESDE ACADEMIA

Audrey Moura Mota-Gerônimo

Heloisa Maria Pierro Cassiolato

Bruna Paesano Grellmann

Daniela de Oliveira Soares

Giordan Magno da Silva Gerônimo

**DOI 10.22533/at.ed.16919120215**

**CAPÍTULO 16 ..... 202**

INFORMÁTICA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Neyse Patrícia do Nascimento Mendes

Carlos Jordão de Assis Silva

Kátia Regina Barros Ribeiro

Érika Cecília Resende de Souza

Deborah Dinorah de Sá Mororó

**DOI 10.22533/at.ed.16919120216**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>210</b>
TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lisa Antunes Carvalho Nara Jací da Silva Nunes Maria Luzia Machado Godinho Maira Buss Thofehr Álvaro Luiz Moreira Hypólito Edison Luiz Devos Barlem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
TUTORIAL PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – UMA PROPOSTA EDUCACIONAL VIRTUAL	
João Cesar Jacon Maria Cláudia Parro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>229</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Patricia de França Costa Anna Karolina Lages de Araujo Gisely de Jesus Fonseca Morais Yana Thalita Barros de Oliveira Castro Ariadne Sales Fama Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>234</b>
EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCALIS	
Rosiane de Oliveira Cunha Kleyde Ventura de Souza Juliana Maria Almeida do Carmo Bernardo Jefferson de Oliveira Sonia Lansky Stella Elizei Malta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.16919120220</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>246</b>

## TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Lisa Antunes Carvalho**

Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Rio Grande/ RS.

### **Nara Jací da Silva Nunes**

Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pelotas/ RS.

### **Maria Luzia Machado Godinho.**

Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação. Escola de Enfermagem. Rio grande/RS.

### **Maira Buss Thofehr**

Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Pelotas/RS

### **Álvaro Luiz Moreira Hypólito**

Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pelotas/ RS.

### **Edison Luiz Devos Barlem**

Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Rio Grande/ RS.

**RESUMO:** Em pesquisas na área da Enfermagem, o grupo focal favorece a percepção de práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes que, direta ou indiretamente, influenciam na saúde e na doença. Objetivou-se descrever a experiência da aplicação da técnica de grupo focal para

produção de dados em pesquisa qualitativa. Se utilizou deste método para a coleta de dados de uma pesquisa de Mestrado, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, de 2014 a 2016. Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com o objetivo de ressignificar a Teoria dos Vínculos Profissionais. Participaram 8 enfermeiras de um Hospital no sul do Rio grande do Sul e foram realizados 6 encontros, com a participação da mediadora e duas observadoras que utilizaram um gravador e diário de campo. A técnica de grupo focal proporcionou uma abertura maior entre o grupo, permitindo discussões mais profundas. Através das reflexões construídas pode-se fazer um aprofundamento nas discussões sobre o objeto de estudo e formação de novas ideias e estratégias para os problemas levantados. A experiência quanto a escolha deste método permitiu conhecer a percepção de cada pessoa dentro de um grupo, bem como das percepções do grupo em si, tornando uma experiência enriquecedora para as autoras deste relato, que atuaram como pesquisadoras. Com isso, as construções coletivas proporcionaram uma visão aprofundada sobre o tema em questão. Considerou-se a técnica de grupo focal um instrumento enriquecedor pois desvelou as percepções coletivas sobre o objeto de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo Focal; Pesquisa

**ABSTRACT:** In research in the area of nursing, the focus group favors the perception of daily practices, actions and reactions to facts and events, behaviors and attitudes that directly or indirectly influence health and illness. The objective of this study was to describe the experience of the application of the focal group technique for the production of data in qualitative research. This method was used to collect data from a master's research from the Faculty of Nursing of the Federal University of Pelotas from 2014 to 2016. Qualitative, descriptive and exploratory research aiming to re-signify the Theory of Healthy Professional Links. Participants were 8 nurses from a hospital in the south of Rio Grande do Sul and 6 meetings were held, with the participation of the mediator and two observers who used a tape recorder and field diary. The focus group technique provided a larger gap between the group, allowing deeper discussions. Through the constructed reflections one can deepen the discussions about the object of study and the formation of new ideas and strategies for the problems raised. The experience regarding the choice of this method allowed to know the perception of each person within a group, as well as the perceptions of the group itself, making an experience enriching for the authors of this report, who acted as researchers. With this, the collective constructions provided an in-depth view on the subject in question. The focal group technique was considered an enriching instrument since it revealed the collective perceptions about the object of investigation.

**KEYWORDS:** Focus Group; Qualitative Research in Nursing; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa ultrapassa sua utilização nas ciências sociais e passa a ser evidenciada no campo das ciências da saúde (MEDEIROS,2012). Dessa forma, essa abordagem de pesquisa oportuniza a compreensão, descrição e análise do mundo real por meio do exercício das relações sociais. Conversa com o universo das significações, motivos, pretensões, crenças, valores, atitudes, percepções, julgamentos, interpretações a despeito das vivências das pessoas, da construção de si mesmas e de seus elementos, como se sentem e pensam (MINAYO, 2013).

A técnica de grupo focal consiste em buscar informações não de um indivíduo, mas em um grupo já existente ou formado especificamente para um período destinado à coleta de dados, em torno de um interesse relacionado ao tema da investigação. Assim, o grupo focal oportuniza ao pesquisador o conhecimento de atitudes, comportamentos e percepções dos sujeitos pesquisados (LEOPARDI, 2001; MEIER; KUDLOWIEZ, 2003). O método favorece ainda a comunicação entre os participantes, devido ao estímulo de terem que falar uns com os outros, e a partir desta interação, auxilia o pesquisador a compreender o processo grupal, examinando as diferentes análises das pessoas em relação a um tema (KITZINGER, 2009; KITZINGER; BARBOUR, 1999).

A técnica de grupo focal vem conquistando espaço e sendo respeitada como

técnica de produção de dados, por via da aplicação em pesquisas de diversas áreas (BACKES, COLOMÉ, ERDMANN, LUNARDI, 2011). Apesar do uso desta técnica ser relativamente nova no campo científico da enfermagem os grupos focais foram criados em 1940, visando investigar as reações às propagandas e transmissões de rádio durante a Segunda Guerra Mundial. Denominadas como entrevistas focais e aliadas aos métodos quantitativos (BARBOUR, 2008).

Em uma revisão integrativa sobre o método de coleta, pode-se verificar que, em pesquisas na área da Enfermagem, o grupo focal favorece a percepção de práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes que, direta ou indiretamente, influenciam na saúde e na doença (BUSANELLO, et al; 2013).

Ainda, são poucas as publicações em enfermagem que se preocupam em discorrer essencialmente o planejamento da técnica de grupo focal. Sente-se a necessidade de divulgar esta técnica como aliada nas práticas investigativas e as suas formas de aplicação na área da enfermagem (DALL'AGNOL, TRENCH, 1999). A escolha da técnica de grupo focal para coleta de dados deve ser direcionada em se manter o rigor metodológico, articulado com a sensibilidade e compromisso do investigador para atuar junto a grupos de modo geral (THOFEHRN, et al, 2013).

Diante do exposto, objetivou-se descrever a experiência da aplicação da técnica de grupo focal para produção de dados em pesquisa qualitativa que originou uma dissertação de mestrado.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização da técnica de grupo focal como método de coleta de dados de uma pesquisa de Pós-graduação, nível Mestrado, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no período de 2014 a 2016. A pesquisa da qual foi elaborado esse artigo trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória e buscou ressignificar os conceitos da Teoria dos Vínculos Profissionais (TVP) quanto ao micro espaço de atuação da equipe de enfermagem bem como construir um conceito de tecnologia relacional tendo como ponto de partida a própria TVP.

Fizeram parte desta pesquisa, 8 enfermeiras de um Hospital Geral no sul do Rio grande do Sul de diferentes unidades de internação. Os referenciais teóricos utilizados foram a TVP e a Teoria Histórico-cultural de Lev Vygotsky.

Para realização do estudo contou-se com a participação da mediadora e duas observadoras que utilizaram um gravador e diário de campo. A formação do grupo focal almejou pelo menos um ponto de semelhança entre os participantes da pesquisa que, para o estudo em questão foi a atividade assistencial e o ambiente hospitalar. Isso favoreceu os relatos de experiências, necessidades, valores e crenças, as quais possibilitaram interagir com a temática proposta.

Planejou-se 6 encontros semanais, sendo que entre o quarto e quinto aconteceu uma pausa para a apreensão dos conceitos e aplicabilidade da Teoria dos Vínculos Profissionais nas equipes de enfermagem pelas enfermeiras, cumprindo com a orientação do referencial teórico escolhido. Os cinco encontros semanais ocorreram na instituição em uma sala reservada com dia e hora pré acordados entre as enfermeiras durante os meses de agosto a setembro de 2015, no período da noite.

O conhecimento foi sendo construído ao longo dos encontros, mediante à utilização de ferramentas mediadoras, tais como: material bibliográfico, experiências compartilhadas e socializadas no grupo, favorecendo, assim, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores imprescindíveis para a internalização e, conseqüente, ressignificação dos conceitos, conforme referencial teórico escolhido.

A mediadora/pesquisadora teve o papel de focalizar o tema em questão promovendo a participação de todos, inibindo as possíveis monopolizações da palavra e aprofundando a discussão. As observadoras, além de auxiliarem a pesquisadora na organização da reunião, registraram em diário de campo os comportamentos, e aspectos ambientais do coletivo, analisando juntamente com a pesquisadora aspectos subjetivos e objetivos que emergiram durante o encontro (MINAYO, 2013).

Os encontros mantiveram-se dentro do tempo previsto de uma hora e meia de duração. A coordenadora dos grupos foi a pesquisadora principal, e os observadores foram uma mestrande e uma doutoranda, membros do Núcleo de Estudos e Prática em Saúde e Enfermagem-NEPEEn da Universidade Federal de Pelotas/ RS.

O sucesso na coleta de dados por esta técnica encontra-se no planejamento minucioso das atividades, organização de cada etapa a ser cumprida e da prévia seleção dos participantes, bem como a escolha adequada do ambiente e as pactuações frente ao grupo (THOFEHRN, et al, 2013).

Para tanto construiu-se uma proposta para operacionalização dos grupos focais, ou seja, um cronograma para coleta dos dados, com prévia organização do tempo e dos temas que foram abordados, o qual serviu de guia para a pesquisadora, o que evitou o desperdício do tempo. A seguir apresenta-se o cronograma elaborado que auxiliou na realização dos encontros.

Grupo focal	Tema	Período
1º Grupo focal Desenvolvimento Real	Discussão sobre tecnologia leve e reflexão sobre processo de trabalho em enfermagem na percepção dos enfermeiros.	1ª semana de julho
2º Grupo focal Desenvolvimento Real	Discussão sobre relações humanas no trabalho em enfermagem e como podem ser formados vínculos profissionais saudáveis sob a perspectiva do grupo.	2ª semana de julho
3º Grupo focal Aproximação do Objeto	Apresentação dos elementos da TVP: <b>Posição Individual e grupal da equipe de enfermagem no micro espaço de atuação</b> Possibilidade de utilizar a TVP no trabalho em enfermagem.	3ª semana de julho

4º Grupo focal Aproximação do Objeto	Discussão sobre o que é de tecnologia de gestão relacional. Relatos sobre a utilização da TVP. Dificuldades e facilidades encontradas. <b>Disparador: a TVP pode ser uma TGR?</b>	4ª semana de julho.
<b>Pausa internalizadora</b> <b>Internalização das ideias,</b> <b>segundo referencial teórico.</b>	Pausa para interiorização das discussões anteriores, e formação dos conceitos e percepções sobre TVP e TGR para a qualificação das relações no trabalho em enfermagem. Aplicação da TVP nas equipes.	7 dias.
5º Grupo focal Desenvolvimento Potencial	Ressignificação dos conceitos da TVP, e formação do conceito de TGR pelos enfermeiros. Apresentação dos conceitos discutidos no 1º e 2º grupo. <b>Observação do salto qualitativo. Comparação das ideias iniciais e finais.</b>	2ª semana de agosto
6º Grupo focal Salto qualitativo alcançado pelo grupo.	Apresentação dos conceitos que integram a posição individual grupal da equipe de enfermagem no micro espaço de atuação como uma TGR a ser utilizada pelo grupo de enfermeiros no ambiente de trabalho. Validação dos dados	Setembro

Quadro 1. Operacionalização dos encontros.

Fonte: as autoras (2015).

Durante as discussões foram apresentadas algumas técnicas de dinâmica de grupo para que as enfermeiras aplicassem junto as suas equipes. Também se oportunizou espaço para discussão no grupo, e pactuou-se cada encontro quanto ao dia e hora que todos pudessem comparecer e também os encontros das participantes com suas equipes de trabalho, lhes apresentando técnicas grupais que pudessem ser úteis nas suas reuniões.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ter sido um estudo qualitativo, intervencionista com referencial construtivista que pretendeu ressignificar a TVP e construir a partir desta um novo conceito sobre tecnologia relacional para o trabalho em enfermagem, entendeu-se que a escolha da técnica de grupo focal para a coleta de dados contemplou os objetivos pretendidos.

Santos, Silva e Jesus (2016) defendem que Grupo focal é uma técnica de pesquisa formulada especialmente numa abordagem qualitativa, se utiliza das interações pessoais em forma de grupos para a coleta e análise dos dados. Segundo as autoras permite aos entrevistados exporem suas ideias e estabelecerem opiniões sobre o tema pesquisado, possibilitando o aprofundamento do tema, ou a descoberta de algo que esteja sendo objeto de investigação.

A técnica de grupo focal para a coleta de dados proporcionou uma abertura maior entre o grupo, permitindo discussões mais profundas. Por meio das reflexões construídas pode-se fazer um aprofundamento nas discussões sobre o objeto de estudo e formação de novas ideias e estratégias para os problemas levantados.

Associado ao método, o referencial teórico escolhido, favoreceu uma pausa internalizadora a respeito das questões discutidas nos encontros anteriores, percebida como uma etapa importante para assimilação das ideias, e reflexão sobre o conteúdo, o que enriqueceu os demais encontros.

A experiência quanto a escolha deste método de coleta de dados permitiu conhecer a percepção de cada pessoa dentro de um grupo, bem como das percepções do grupo em si, tornando uma experiência enriquecedora para as autoras desta reflexão, que atuaram como pesquisadoras. Com isso, as construções coletivas proporcionaram uma visão aprofundada sobre o tema em questão.

Para Busanello et al (2013), o método gera possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo, buscando compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais e entender práticas cotidianas, ações reações a fatos e eventos.

Ao início de cada encontro foi exposto um resumo dos encontros anteriores e o objetivo daquele encontro, dando início ao debate, a partir da técnica de estímulo escolhida, denominada de disparador.

Quanto ao ambiente físico, o mesmo foi o mais confortável possível, não ultrapassando o período de duas horas a fim de não se tornar cansativo. A pesquisadora atuou como facilitadora explicando o objetivo do estudo e estimulando as discussões. As participantes e a moderadora se dispuseram em círculo, de tal modo que oportunizou um contato visual direto entre cada um.

Esta distribuição estimula a interação face-a-face; evitando-se assentos com ideia de prestígio. Assim, o ambiente precisa permitir que os participantes se sintam confortáveis e seguros para exporem suas reais percepções com isso, a primeira tarefa do moderador é apresentar a si próprio, o assunto e a ideia de uma discussão grupal (BAUER; GASKELL, 2010; DALL'AGNOL; TRENCH, 1999).

O primeiro grupo focal pretendeu elucidar aos participantes o funcionamento dos grupos focais, ao final foram pactuados os próximos encontros. O tema apresentado neste primeiro grupo focal foi sobre processo de trabalho em enfermagem e organização do trabalho em saúde e as tecnologias no trabalho dos enfermeiros.

Para estimular as discussões foram apresentados os tipos de tecnologias fundamentadas em artigos científicos de que versavam sobre o papel das mesmas no cotidiano dos profissionais. Também foi discutido como se dá o processo de trabalho em enfermagem e os elementos que o compõe utilizando autores que discorrem sobre o tema, como Pires (2009).

No segundo grupo focal apresentou-se um relatório do encontro anterior sobre o que foi discutido e oportunizou-se espaço para eventuais dúvidas. Fomentou-se então debate sobre as relações humanas no trabalho em enfermagem fundamentado no artigo de Lopes, Azeredo e Rodrigues (2012) sobre competências relacionais na enfermagem e discutiu-se sobre a possibilidade de se formar equipes com vínculos profissionais saudáveis baseados no artigo de Thofehrn et al (2013) sobre Formação

de Vínculos Profissionais para o trabalho em Enfermagem. Apresentou-se um vídeo sobre relações interpessoais no trabalho em enfermagem.

O terceiro grupo focal ocorreu a leitura do que foi discutido no encontro anterior, sendo esclarecidas algumas dúvidas sobre vínculos saudáveis no trabalho, fomentando mais reflexões a respeito. Neste encontro foi apresentado a Teoria dos Vínculos Profissionais e enfatizado o objeto do estudo que são os conceitos da TVP os quais se encontram na posição individual e grupal da equipe de enfermagem no micro espaço de atuação.

Discutiu-se sobre a diferença de formação de um grupo e de uma equipe, e suas características, fundamentados em Ribeiro, Porto e Thofehrn (2011) com posterior reflexão e debate pelo grupo. Ao final, foi colocada a questão da aplicabilidade dos conceitos apresentados junto a equipe de enfermagem e a pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer eventuais dúvidas dos participantes e disponibilizou algumas técnicas de dinâmica de grupo com o intuito de facilitar a aplicação da TVP junto a equipe.

O quarto encontro focal ocorreu 30 dias após o anterior, onde foi apresentado ao grupo o artigo de Juliane e Kurcgant (2010) que trata sobre gerência participativa e qualidade de gestão de recursos humanos na enfermagem, e outro manuscrito a respeito da influência das tecnologias leves nas relações de trabalho e análise do conceito de tecnologia leve de Aquino e colaboradores (2010).

Discutiu-se o que seria para o grupo uma tecnologia de gestão relacional, e as possíveis dificuldades e facilidades da aplicabilidade dos conceitos da TVP no micro espaço de trabalho. Foram construídos os significados dos conceitos da TVP (após aplicação desses no trabalho das enfermeiras), fundamentados nas suas vivências e experiências com suas equipes e todas registraram em folhas de papel e compartilharam com o grupo cada conceito ressignificado. Ao final foi pactuado o último encontro.

No quinto encontro foram apresentadas as ressignificações dos conceitos construídos pelas enfermeiras e aplicado a seguinte questão: *a TVP pode ser uma tecnologia de gestão relacional?* Com base nos relatos, e discussões no grupo, foi construído coletivamente o conceito de Tecnologia de Gestão Relacional (TGR) pelas integrantes e refletiu-se sobre a TVP como uma tecnologia de gestão relacional (instrumento de gestão para o enfermeiro). As participantes discutiram entre si, com base na experiência que tiveram aplicando a TVP junto a suas equipes, validando os significados dados pelo grupo e construção coletiva sobre a TVP enquanto uma tecnologia de gestão relacional.

Nesse sentido, trabalhar com a técnica de grupo focal constituiu-se um desafio frente ao trabalho em enfermagem. Foram experienciados diversos desafios na aplicabilidade da técnica, para que esta fosse desenvolvida com o rigor científico que lhe é exigido, tais como: conseguir fazer o agendamento dos encontros de modo que todos os participantes conseguissem estar no mesmo dia e horário acordado; observar

o comportamento de todos os sujeitos em determinado momento da discussão, assim como, suas reações às opiniões opostas; instigar novas ideias; motivar as pessoas a aprofundar o tema e expor seu ponto de vista; não direcionar as respostas do grupo e sim mediar as discussões, sem perder de vista o objetivo do estudo, e ainda, fazer o link entre as transcrições do grupo em conjunto com as anotações subjetivas do diário de campo a fim de dispor os dados em sua profundidade. Estes desafios serviram como estímulo para o bom uso da técnica durante a pesquisa, promovendo um olhar crítico sobre as relações grupais e sua inter-relação com o objeto de estudo.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da técnica de coleta de grupo focal, na pesquisa mencionada, foi fundamental para o sucesso da discussão dos resultados encontrados, pois permitiu a emergência de pontos de vista e questionamentos significativos. Considerou-se a técnica de grupo focal um instrumento enriquecedor pois desvelou as percepções coletivas sobre o objeto de investigação.

A técnica de grupo focal constituiu-se uma boa escolha, pois ao mesmo tempo em que os pontos-chaves de cada encontro são levantados e discutidos, os resultados dessa discussão, bem como, os diferentes pontos de vista e reflexões são internalizados pelos participantes de imediato.

Em uma pesquisa-ação, sob a ótica construtivista a técnica de grupo focal, permite a reflexão e troca de ideias, proporcionando ao pesquisador observar o amadurecimento do grupo em seus posicionamentos e construções. Ao oportunizar que cada componente pense acerca da ideia alheia e associe essa a sua percepção, os dados gerados tornam-se ricos tendo em vista que acontece a construção de um novo saber, que será devolvido para a sua realidade de trabalho, permitindo a modificação do ambiente que se deseja.

Portanto, faz-se necessário aprimorar o entendimento acerca da utilização do método, tanto isoladamente, como auxiliar de outros métodos de coleta de dados.

#### REFERÊNCIAS

BACKES, D.S.; COLOMÉ, J.S.; ERDMANN, R.H.; LUNARDI, V.L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **Mundo Saúde**. v.35, n.4, p:438-42, 2011. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/88/10\\_GrupoFocal.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/88/10_GrupoFocal.pdf)

BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BUSANELLO, J. et al. Grupo Focal como técnica de coleta de dados. **Cogitare Enferm**. 2013 Abr/Jun; 18(2): 358-64.

DALL'AGNOL, C.M.; TRENCH, M.H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. **Rev Gaúcha de Enferm**.v.20, n.1, p.5-25, 1999. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/>

RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4218/2228.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2009.

KITZINGER, J; BARBOUR, RS. Introduction: the challenge and promise of focus groups. In: KITZINGER J, BARBOUR RS, organizadores. **Developing focus group research: politics, theory and practice**. London (UK): Sage; 1999. p.1-20.

LEOPARDI, M.T; BECK, CLC, NIETSCHKE, E.A; GONÇALVES, R.M.B. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Pallotti; 2001.

MEDEIROS, M. Thinking about qualitative research. **Rev Eletr Enf**. v.14, n.2, p.224-5, 2012. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n2/v14n2a01-en.htm](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a01-en.htm)

MEIER, MJ; KUDLOWIEZ, S. Grupo focal: uma experiência singular. **Texto Contexto em Enfermagem** (Florianópolis, SC) v.12, n.3, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec: 2013.

SANTOS, RC S; SILVA, ACT; JESUS, MP. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em educação: aspectos éticos e epistemológicos. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. Acessado em 20 de agosto de 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope>.

THOFEHRN, MB, MONTESINOS, MJL, PORTO, AR, AMESTOY, SC et al. Grupo focal: uma técnica de recogida de datos em investigaciones cualitativas. **Index de Enfermería** ( edición digital) 2013,22(1-2). Disponível em: <http://www.index-f.com/index-enfermería/v22n1-2/7891>

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHELLE THAIS MIGOTO** Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-116-9



9 788572 471169